



EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO E FORMAÇÃO DOCENTE: DIÁLOGO COM O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PRODUÇÕES ENTRE 2012 A 2020 NA BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES (BDTD)

CHILD EDUCATION IN THE COUNTRYSIDE AND TEACHER TRAINING: DIALOGUE WITH THE STATE OF KNOWLEDGE OF WORKS BETWEEN 2012 TO 2020 IN THE BRAZILIAN DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS (BDTD)

Thaise Vieira de Araujo 1
Maria Walburga dos Santos 2

Resumo: O presente artigo apresenta o resultado de uma revisão bibliográfica do tipo estado do conhecimento sobre Educação Infantil do Campo e Formação de Docente realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), entre os anos de 2012 a 2020, que selecionou 8 trabalhos. O resultado aponta para questões relacionadas a ausências, desafios e avanços necessários à área da Educação Infantil do Campo e Formação Docente. Também indica que o campo de pesquisas é ainda incipiente. Por essa razão, é indispensável maior compromisso do Estado na construção e continuidade de políticas públicas, investimento em formação e desenvolvimento de pesquisas junto aos municípios, escolas e profissionais da educação responsáveis pelo atendimento, formação continuada e organização das propostas pedagógicas em instituições rurais ou urbanas, que atendem a população de 0 a 5 anos e 11 meses do campo.

Palavras-chave: Educação Infantil do Campo. Formação Docente. Estado do Conhecimento.

Abstract: This article presents the result of a state-of-the-knowledge literature review on Rural Early Childhood Education and Teacher Training carried out at the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), between the years 2012 to 2020. 8 works were selected. The result points to issues related to absences, challenges and necessary advances in the area of Early Childhood Education in the Countryside and Teacher Training. It also indicates that the field of research is still incipient. For this reason, a greater commitment from the State in the construction and continuity of public policies is essential, along with investment in training and research development with the municipalities, schools and education professionals responsible for the service, continuing education and organization of pedagogical proposals in rural or urban institutions, which serve the population from 0 to 5 years and 11 months old who live in the countryside.

Keywords: Early Childhood Education in the Countryside. Teacher Training. State of Knowledge.

-
- 1 Doutoranda em Educação Programa de Pós-graduação em Educação UFSCar (PPGED-So). Pesquisadora do Grupo de pesquisas a respeito das crianças, educação infantil e estudos da infância (CRIEI) e do Núcleo de Educação e Estudos da Infância. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7417720580937774>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9540-271X>. E-mail: araujo.thaise@unifesp.br
 - 2 Docente associada da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), campus Sorocaba. Doutora e Mestre em Educação (USP). Pesquisadora responsável pelo Grupo de pesquisas a respeito das crianças, educação infantil e estudos da infância (CRIEI) e o Núcleo de Educação e Estudos da Infância. Lattes <http://lattes.cnpq.br/2954227254025696>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9304-5800>. E-mail: walburgaufscar@gmail.com
- 

Introdução

A Educação Infantil do Campo é uma área do conhecimento que fomenta debate em torno de questões relacionadas à educação dos bebês e crianças do campo¹ e busca construir novos saberes a partir das contribuições da Educação Infantil e da Educação do Campo, com o objetivo de evidenciar as "ausências" de conhecimentos específicos sobre as infâncias do campo na relação com o direito à Educação Infantil e ampliar o olhar de movimentos sociais, pesquisadores e profissionais que atuam na construção de políticas públicas e no atendimento em creches e pré-escolas da população de 0 a 5 anos e 11 meses de idade que residem nos territórios rurais brasileiros (ARAUJO, 2015; SILVA; PASUCH; SILVA, 2012; LEAL; RAMOS, 2012).

Apesar de as pesquisas na área da Educação Infantil do Campo constatarem que predominantemente o atendimento das crianças do campo na Educação Infantil ocorra em área urbana (ARAUJO, 2015; SILVA et al., 2012), as Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo (SILVA; PASUCH, 2010) expressam a necessidade de um olhar atento à essa organização, uma vez que pensar uma proposta pedagógica de qualidade envolve considerar o contexto sociocultural e territorial da população do campo.

Dessa forma, defende-se que esse atendimento tenha como base a concepção expressa no termo Educação Infantil do/no Campo, ou seja, que ocorra *no* campo, preservando o direito de bebês e crianças do campo frequentar a creche e a pré-escola na própria comunidade; e que seja *do* campo, em respeito e valorização às culturas e modos de vida dos povos do campo, que são incentivados a participarem do cotidiano das instituições e a colaborarem na construção da proposta da Educação Infantil de sua localidade.

Como todas as crianças brasileiras, [as crianças do campo] são sujeitos de direitos! Elas têm garantido o direito de frequentar creches e pré-escolas com qualidade! Direito à educação infantil no campo, oferecido perto de sua casa na comunidade [...]. Mas essas crianças têm direito a uma educação infantil do campo! Uma educação infantil que valorize suas experiências, seus modos de vida, sua cultura, suas histórias e suas famílias, que respeite os tempos do campo, os modos de convivência, as produções locais. Uma educação infantil que permita que a criança conheça os modos como sua comunidade nomeia o mundo, festeja, canta, dança, conta histórias, produz e prepara seus alimentos. Creches e pré-escolas com a cara do campo, com a organização dos tempos, atividades, espaços organicamente vinculados aos saberes dos povos do campo (SILVA; PASUCH, 2010, p. 02).

Construir uma Educação Infantil do Campo impõem diferentes desafios administrativos e pedagógicos; dentre eles, destacamos a formação docente, como elemento primordial na garantia da qualidade do atendimento ofertado pelo poder público aos bebês e crianças do campo em creches e pré-escolas (COUTINHO; CÔCO, 2022; VIEIRA; CÔCO, 2017).

Nesse sentido, pensar a formação docente na Educação Infantil (OSTETTO, 2008; PRADO; ANSELMO, 2020; COUTINHO, 2010; RUSSO, 2008) na interface com a Educação do Campo (MOLINA; HAGE, 2015; ARROYO, 2007) requer o reconhecimento dos saberes e acúmulos científicos de ambas áreas, para que, com essa integração, seja possível a construção da identidade do ser professor/a do campo e o desenvolvimento de práticas educativas que potencializam o contexto e valorizam as infâncias camponesas (SILVA; SILVA; MARTINS, 2013) e as especificidades da Educação Infantil das crianças do campo, considerando os dizeres dessa população (LÖFFLER, 2013; SILVA et al., 2012) e de suas famílias (LIMA, 2012; REIS, 2014).

Logo, quando tratamos da Educação Infantil do Campo, alargamos a discussão considerando

¹ As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) definem crianças do campo em seu art. 8º, § 3º, como “[...] crianças filhas de agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados de reforma agrária, quilombolas, caiçaras, povos da floresta [...]”.

os sujeitos do campo e seus territórios², como florestas – povos da floresta, assentamentos e acampamentos da reforma agrária – assentados e acampados da reforma agrária, pequenas comunidades rurais de produção familiar agrícola – agricultores familiares, comunidades tradicionais – povos tradicionais³, etc. (BRASIL, 2008; 2009), situados onde há a produção dos modos de ser e viver das populações camponesas na relação com o ambiente – a natureza e seus diferentes biomas, com a produção econômica e com as diferentes culturas locais (FERNANDES, 2006; TOUTONGE; FREITAS, 2022).

Tomando o real vivido, essas populações vivenciam realidades próprias, mediadas pelo território. Elas se harmonizam com o movimento da natureza, seja pela temporalidade ou pela territorialidade das águas e do clima peculiar da Amazônia, seja por toda uma geografia de terras que entrecortam pontes, ramais e estradas. Todos esses fatores decorrem de processos socioculturais, econômicos e ambientais peculiares a esses contextos camponeses. De outra forma, espraia-se um tipo de mobilidade e de produção de vida bastante aliado ao tempo da natureza amazônica e local (TOUTONGE; FREITAS, 2022, p. 13).

Em vista disso, conhecer e aprofundar a produção científica sobre a Educação Infantil do Campo na interface com a Formação Docente requer um olhar sensível e comprometido com as especificidades dos contextos diretos de vivências e experiências de bebês, de crianças, de suas famílias e das profissionais que atuam nas escolas do campo, para assim evidenciar temas poucos tratados e impulsionar novas problemáticas de pesquisa a partir de questões como, por exemplo: *quem é a professora que atua com bebês e crianças da floresta, assentadas, ribeirinhas, pantaneiras ou caiçaras? Quem são os bebês e crianças do campo que frequentam as creches e pré-escolas brasileiras? Como brincam, onde vivem, quais culturas infantis são produzidas em suas comunidades e escolas?*

Neste artigo, buscamos refletir sobre pesquisas a respeito de bebês e crianças do campo e a forma como acessam o direito à educação infantil a partir de pesquisas brasileiras, que realizaram investigação sobre Educação Infantil do Campo e Formação Docente.

Metodologia

Apresentamos, neste artigo, o resultado de uma revisão bibliográfica do tipo estado do conhecimento sobre o tema Educação Infantil do Campo na interface com a área da Formação Docente⁴. A partir desse desafio é que se identifica a relevância de conhecer de forma sistemática e aprofundada as pesquisas que se debruçam especificamente na intersecção das temáticas apresentadas, para assim subsidiar caminhos investigativos que possam colaborar com a construção de pesquisas e políticas públicas voltadas à formação, valorização e desenvolvimento profissional (GATTI; BARRETO, 2009; GATTI *et al.*, 2019) e com a oferta de uma educação de qualidade a todos os bebês e as crianças que residem nos territórios rurais brasileiro (SILVA; PASUCH, 2010; BARBOSA

2 “Pensar o campo como território significa compreendê-lo como espaço de vida, ou como um tipo de espaço geográfico onde se realizam todas as dimensões da existência humana” (FERNANDES, 2006, p. 02).

3 Estão incluídos nessa categoria povos indígenas, quilombolas, populações agroextrativistas (seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco de babaçu), grupos vinculados aos rios ou ao mar (ribeirinhos, pescadores artesanais, caiçaras, varjeiros, jangadeiros, marisqueiros), grupos associados ao ecossistema específicos (pantaneiros, caatingueiros, vazanteiros, geraizeiros, chapadeiros) e grupos associados à agricultura e à pecuária (faxinais, sertanejo, caipira, sitiantes, campeiros, fundo de pasto, vaqueiros) (CRUZ, 2012, p. 597-598).

4 O texto foi inicialmente escrito como trabalho final da disciplina Formação de Professores: aspectos históricos, políticos e pedagógicos, do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED da Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba - SP, ministrada pelas docentes Dra. Bárbara C. M. Sicardi Nakayama e Dra. Niédja Maria F. de Lima. Foi aprofundado no interior do Grupo de Pesquisa a respeito das crianças, educação infantil e estudos da infância da UFSCar (Sorocaba), coordenado pelas docentes Dra. Maria Walburga dos Santos e Dra. Andréia Regina de Oliveira Camargo. Link do diretório do grupo de pesquisa no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/4395893221572981>.

et al., 2012).

Em nosso trabalho, o objetivo é colaborar com mapeamento e visibilização da temática Educação Infantil do/no Campo, em nosso país, na interface com a formação docente. Tal qual Romanowsky e Ens (2006), pensamos que a pesquisa bibliográfica que se apresente como estado da arte ou estado do conhecimento propõe estudos abrangentes que podem indicar os rumos mais frequentes nas pesquisas e sinalizar perspectivas pouco apreciadas ou que ainda não foram consideradas, observando que a "realização destes balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais" (ROMANOWSKI; ENS, 2006, pp. 38-39).

Ao mesmo tempo, definimos o estudo como "estado do conhecimento", conceituado assim a partir de Morosini e Fernandes (2014, p. 155): "é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica". A opção foi pela busca de teses e dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações⁵ BDTD⁵, com o objetivo de levantar trabalhos que tratassem do tema Educação Infantil do Campo e Formação Docente, entre os anos de 2012 a 2020.

O recorte temporal se justifica, porque a pesquisa realizada por Silva *et al.* (2012) apresentou um panorama sistemático de produções acadêmicas em âmbito nacional sobre Educação Infantil para crianças residentes em área rural de 1996 a 2011. Essa revisão bibliográfica faz parte da Pesquisa Nacional Caracterização das Práticas Educativas com Crianças de 0 a 6 anos Residentes em Área Rural (BARBOSA *et al.*, 2012), que ocorreu entre os anos de 2011 a 2012 a partir de cooperação técnica entre o Ministério da Educação "MEC e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul" UFRGS para produzir conhecimento sobre a Educação Infantil destinada à população do campo. Ela apontou, em seus resultados, a histórica desigualdade do atendimento das crianças do campo na Educação Infantil, abrindo possibilidades de investigação e de construção de políticas públicas a partir dos dados advindos da pesquisa, realizada nas cinco regiões brasileiras.

Selecionamos cinco palavras-chave que pudessem contemplar a especificidade da temática da pesquisa: (1) *Educação Infantil do Campo*; (2) *Formação Docente*; (3) *Formação de Professores*; (4) *Educação Infantil* e (5) *Rural*.

A partir da seleção das palavras-chave, foram realizados quatro cruzamentos na opção de busca avançada na plataforma. Esses cruzamentos apresentaram diferentes resultados quantitativos: (1) *Educação Infantil do Campo e Formação Docente* – 353 trabalhos; (2) *Educação Infantil do Campo e Formação de Professores* – 562 trabalhos; (3) *Educação Infantil e Rural e Formação Docente* – 19 trabalhos e (4) *Educação Infantil e Rural e Formação de Professores* – 25 trabalhos. Por último, foi feito um levantamento utilizando a opção busca simples da palavra-chave "*Educação Infantil do Campo*", utilizando aspas para selecionar possíveis trabalhos que tratassem do tema na interface com a Formação Docente; nessa busca, foram identificados 38 trabalhos.

Foi um total de 997 trabalhos levantados⁶. Vale destacar que, como parte da metodologia de seleção de teses e dissertações, o recurso exportar resultado da pesquisa em planilha do Excel, disponível na plataforma BDTD, foi importante para documentar e armazenar as buscas realizadas e, assim, agrupar todos os trabalhos selecionados em uma única planilha, possibilitando identificar no conjunto total de trabalhos aqueles que se repetiam. A utilização dessa estratégia resultou na identificação e exclusão de 425 trabalhos repetidos, restando assim 572, como mostra a tabela abaixo.

⁵ A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e publicação de teses e dissertações produzidas no país e no exterior em meio eletrônico, dando visibilidade à produção científica nacional. É coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), órgão nacional de informação e pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação (MCTI), que tem como missão promover a competência, o desenvolvimento de recursos e infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico-tecnológico. Fontes: BDTD (ibict.br); IBICT — Português (Brasil) (www.gov.br)

⁶ O levantamento na BDTD foi realizado no dia 10 de julho de 2021.

Tabela 1. Cruzamento das palavras-chave

Cruzamento das palavras-chave			Resultado
Educação Infantil do Campo		Formação Docente	353
Educação Infantil do Campo		Formação de Professores	562
Educação Infantil	Rural	Formação Docente	19
Educação Infantil	Rural	Formação de Professores	25
Educação Infantil do Campo			38
Total de trabalhos			997
Após exclusão de trabalhos repetidos restaram			572

Fonte: Elaborada pelas autoras com base no levantamento feito na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. BDTD (2021).

Desse total, foram pré-selecionadas 64 produções por tratarem das temáticas de interesse da pesquisa. Uma análise mais apurada constatou que apenas 8 trabalhos do conjunto selecionado eram pesquisas sobre Educação Infantil do Campo na interface com a área da Formação Docente.

Tal resultado nos fez refletir sobre o quão desafiador é realizar mapeamento de produções nacionais cruzando duas áreas de pesquisa com acúmulos tão distintos, pois, por um lado, a Educação Infantil do Campo é uma área nova de proposição de políticas públicas (ARAUJO, 2015) e de pouca produção acadêmica (SILVA *et al.*, 2012), e a Formação Docente é um campo de pesquisa com vasta produção teórica e empírica no Brasil (GATTI *et al.*, 2019, ALBUQUERQUE; ROCHA; BUSS-SIMÃO, 2018; CAMPOS, 2018; TEBET, 2018).

Com o resultado alcançado, as poucas produções selecionadas nos ajudaram a refletir sobre a necessidade e relevância científica e social de pesquisas que consideram a intersecção das áreas do conhecimento tratadas neste levantamento bibliográfico, a fim de produzir saberes sobre temas pouco estudados.

Critério de inclusão e exclusão de trabalhos

Como critério de inclusão foram considerados trabalhos fundamentados na concepção de Educação do Campo⁷ (CALDART, 2012) e ou Educação Infantil do Campo, a partir dos principais marcos legais, regulatórios e conceituais das áreas em questão, tais como: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002); Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008); Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009); Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do Campo (SILVA; PASUCH, 2010); Pesquisa Nacional Caracterização das Práticas Educativas para Crianças de 0 a 6 anos Residentes em Área Rural (BARBOSA *et al.*, 2012).

Com relação ao tema Formação Docente, foram incluídos trabalhos fundamentados

⁷ A Educação do Campo nomeia um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas. Objetivo e sujeitos a remetem às questões de trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classes) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que tem implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana (CALDART, 2012, p. 259).

teoricamente na área, considerando as temáticas que constituem o campo de pesquisa na interface com a Educação Infantil do Campo, tais como: concepções e práticas de ensino; formação inicial e continuada; identidade docente, dentre outras (GATTI; BARRETO, 2009; GATTI *et al.*, 2019).

Portanto, foram excluídos todos os trabalhos que não apresentaram os critérios acima mencionados.

Procedimento de seleção de trabalhos

Evidenciados os critérios de inclusão e exclusão de trabalhos, a pesquisa adotou o seguinte procedimento de seleção de teses e dissertações do conjunto total de 572 trabalhos selecionados:

(a) *Leitura de título*: a leitura de título foi realizada como um primeiro procedimento, para identificar possíveis trabalhos de interesse da pesquisa. Foram incluídos trabalhos que salientavam títulos com as palavras-chave selecionadas na pesquisa, para posterior leitura de resumo. Foram excluídos trabalhos que nos títulos já apresentavam tratar de outro tema avesso à pesquisa, tais como trabalhos sobre outras etapas da educação, por exemplo.

(b) *Leitura de resumo*: após a seleção de trabalhos por título, foi feita a leitura de resumos para aclarar o objeto de investigação e tirar possíveis dúvidas. Com esse procedimento, foi possível fazer uma pré-seleção de 64 trabalhos, entre teses e dissertações. Todos esses trabalhos apresentaram pesquisas feitas no contexto rural.

(c) *Consulta do trabalho na íntegra*: o conjunto de 64 trabalhos pré-selecionados foram consultados na íntegra, para verificação dos critérios de inclusão e seleção final, ou seja, os trabalhos teriam que apresentar o tema Educação Infantil do Campo e Formação Docente, ou seriam excluídos.

Após análise do sumário, referências e de partes do texto completo, foram selecionados 8 trabalhos, que são apresentados abaixo:

Tabela 2. Trabalhos selecionados

TRABALHOS SELECIONADOS		
Quantidade	Tipo	Título dos trabalhos
1	Dissertação	CORDEIRO, Regina Coele. Formação continuada das professoras da Educação Infantil: ações do município de Montes Claros/MG. Belo Horizonte/MG: UFMG, 2018, 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) [Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.
2	Dissertação	LOVATTI, Renata Rocha Grola. Formação e Docência na Educação Infantil do Campo: Dizeres Docentes. Vitória: UFES, 2018, 195f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.
3	Dissertação	MELLO, Dorilene Pantoja. O PROINFANTIL e a formação de professores ribeirinhos: análise do memorial dos professores do município de Ponta de Pedras [Pará. Belém: UFP, 2014, 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) [Programa de Educação da Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

4	Dissertação	OLIVEIRA, Luciana Costa. A organização do meio social educativo de uma turma de educação infantil ribeirinha da Amazônia: um estudo à luz da teoria de Vigotski. Belém: UFP, 2019, 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) [?] Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.
5	Dissertação	RODRIGUES, Vânia Ramos. O trabalho docente na Educação Infantil em escolas rurais. Jataí/GO: UFG [?] Regional Jataí, 2018, 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) [?] Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2018.
6	Dissertação	SILVA, Divina Leila Sôares. Salas extensivas de educação infantil do campo: uma experiência do município de Pancas, ES. Vitória: UFES, 2013, 188f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
7	Dissertação	SOUZA, Luciana Carneiro. As práticas educativas das educadoras da escola municipal de ensino infantil e fundamental 1º de Outubro sob o olhar da Educação Popular do Campo. João Pessoa: UFP, 2019, 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) [?] Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
8	Dissertação	VIEIRA, Marle Aparecida Fideles de Oliveira. Educação Infantil do Campo e formação continuada de educadores que atuam em assentamentos. Vitória/ES: UFES, 2016, 211f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base no levantamento feito na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. BDTD (2021).

Organização das informações das pesquisas selecionadas a partir de fichamento

Uma das etapas da pesquisa foi construir uma ficha padronizada, baseada em Silva *et al.* (2012), para organizar os dados advindos dos trabalhos selecionados e, assim, criar categorias prévias de análise para subsidiar reflexão e discussão dos dados.

Resultados e discussão

A partir da sistematização realizada, constatou-se que o conjunto de 8 trabalhos (100%) são dissertações de mestrado, 7 (87,5%) são vinculados a Programas de Pós-Graduação em Educação e 1 (12,5%) ao Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social.

A totalidade dos trabalhos (100%) foi desenvolvida por mulheres/pesquisadoras e são de Universidades Federais, sendo 3 da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES; 2 da Universidade Federal do Pará – UFP; 1 da Universidade Federal da Paraíba – UFPB; 1 da Universidade Federal de Goiás – UFG e 1 da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Com relação à concentração de trabalhos por região, 50% das dissertações são da região Sudeste (UFES e UFMG); 25% são trabalhos da região Norte; 12,5% da região Centro-Oeste (UFG) e 12,5% da região Nordeste (UFPB). Nenhum trabalho selecionado está concentrado na região Sul.

Notamos que 3 dissertações são da UFES e todos os trabalhos foram orientados pela Profa. Dra. Valdete Côco. Na UFP, o orientador é o Prof. Dr. Salomão Antonio Mufarrej Hage e a orientadora

é a Profa. Dra. Sônia Regina dos Santos Teixeira; na UFPB a orientadora é a Profa. Dra. Maria do Socorro Xavier Batista; na UFG, a Profa. Dra. Laís Lene Oliveira Lima e, na UFMG, a Profa. Dra. Isabel de Oliveira Silva. Portanto, são professoras/es pesquisadoras/es que se dedicam à orientação e desenvolvimento de pesquisas na área a que se refere este trabalho.

As dissertações estão vinculadas às seguintes linhas de pesquisa: Cultura, Currículo e Formação de Professores (38,5%); Educação, Cultura e Sociedade (12,5%); Educação Popular (12,5%), Formação Humana e Fundamentos da Educação (12,5%); Infância e Educação Infantil (12,5%); Formação de Professores, trabalho docente, teorias e práticas educacionais (12,5%). Observamos que, apesar de não haver nenhuma linha de pesquisa específica sobre Educação do Campo, o tema tem sido foco de investigações. Nesse sentido, torna-se importante a oferta de disciplinas na área pelos programas de pós-graduação em educação e áreas afins, com o objetivo de suprir a demanda de pesquisas e estudos em Educação do Campo na interface com a Educação Infantil e as demais etapas da Educação Básica.

O recorte temporal da pesquisa foi de 2012 a 2020 e a distribuição dos trabalhos ocorreu entre os anos 2013, 2014 e 2016 com a defesa de 3 trabalhos, sendo 1 por ano. Em 2018, houve um aumento das produções no campo de pesquisa, com 3 trabalhos e, em 2019, uma leve queda, com 2 trabalhos defendidos.

As pesquisas apresentam objetivos e temas relacionados às políticas públicas de formação docente na Educação Infantil do Campo; organização do atendimento na relação com a formação docente; práticas educativas e identidade do/a professor/a do campo, como detalha a tabela abaixo:

Tabela 3. Objetivos e temas pesquisados

Objetivos das pesquisas	Eixos temáticos
Analisar as ações de formação continuada da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Montes Claros destinadas às professoras da Educação Infantil na gestão administrativa 2013-2016 (CORDEIRO, 2018).	Educação Infantil do Campo e Formação Inicial, Continuada e Identidade do/a Professor/a do Campo.
Identificar desafios, avanços e demandas na atuação e formação das docentes da Educação Infantil do Campo, no interior do Estado, por meio dos dizeres dos docentes, sujeitos desse processo, a partir da experiência do município de Itapemirim (LOVATTI, 2018).	Educação Infantil do Campo, Práticas Educativas e Formação e Identidade do/a Professor/a do Campo.
Identificar as contribuições do PROINFANTIL na formação de professores ribeirinhos do município de Ponta de Pedras - Pará (MELO, 2014).	Educação Infantil do Campo/ Ribeirinha e Formação Inicial e Continuada do/a Professor/a do Campo/Ribeirinho.
Analisar qual meio social educativo contribui para a formação da personalidade consciente das crianças de uma turma de educação infantil ribeirinha da Amazônia (OLIVEIRA, 2019).	Educação Infantil do Campo/ Ribeirinha, Práticas Educativas e Formação e Identidade do/a Professor/a do Campo.
Entender como se tem constituído o trabalho docente na Educação Infantil; identificar e compreender como as mediações que permeiam o trabalho das trabalhadoras de Educação Infantil repercutem na prática cotidiana que realizam com as crianças; conhecer e analisar o trabalho docente, identificando as trabalhadoras, sua formação, atuação e condições de trabalho nas instituições pesquisadas (RODRIGUES, 2018).	Educação Infantil/Educação do Campo e Trabalho e Identidade do/a Professor/a do Campo.

Focalizam-se as salas extensivas da Educação Infantil do Campo no município de Pancas-ES, objetivando caracterizar a oferta e conhecer as demandas postas pelo trabalho docente (SILVA, 2013).	Educação Infantil do Campo, Formação Inicial e Continuada do/a Professor/a do Campo.
Analisar as práticas educativas das educadoras da Escola 1º de Outubro, na busca de identificar elementos da Educação Popular do Campo no processo de aprendizagem dos educandos do Assentamento Rural Dom Marcelo (SOUZA, 2019).	Educação Infantil/Educação do Campo, Práticas Educativas e Formação Continuada de Professores/as do Campo.
Compreender como se efetiva a formação continuada dos educadores da Educação Infantil que atuam em assentamentos de Reforma Agrária (VIEIRA, 2016).	Educação Infantil do Campo, Formação Continuada e Identidade do/a Professor/a do Campo.

Fonte: Elaborada pelas autoras com base no levantamento feito na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. BDTD (2021).

Com relação ao referencial da área de formação docente, os principais autores utilizados nas pesquisas foram: Antônio Nóvoa; Paulo Freire e Marli André. Na interface com a Educação Infantil e Educação Infantil do Campo: Maria Carmem Barbosa; Valdete Côco; Sônia Kramer; Ana Paula Soares da Silva, Jaqueline Pasuch e Juliana Bezzon da Silva. Na interface com a Educação do Campo: Mônica Molina, Miguel Arroyo e Roseli Salete Caldart.

Sobre a Educação Infantil do Campo, os trabalhos apresentaram os principais documentos legais e oficiais para fundamentar a temática. 87,5% (7) dos trabalhos utilizaram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo (BRASIL, 2002); 100%, as Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008); 62,5% (5) as Orientações Curriculares Nacionais para a Educação Infantil do Campo (SILVA; PASUCH, 2010) e 62,5% (5) a Pesquisa Nacional Caracterização das Práticas Educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em área rural (BARBOSA *et al.*, 2012).

Os trabalhos apontam para a articulação e diálogo com fundamentais referências teóricas das áreas em questão, demarcando que a discussão sobre Educação Infantil do Campo é interdisciplinar e necessita da interação com diferentes áreas do saber para se realizar de forma a contemplar sua especificidade e complexidade. Além disso, se fundamentam nos principais marcos legais, que definem concepções e dão norte para a construção de políticas públicas para a Educação Infantil do Campo.

Destaca-se que todas as pesquisas (8) foram realizadas em contextos rurais⁸, que apresentam diversidade geográfica, produtiva e cultural. Essa multiplicidade territorial indica as diferentes infâncias do campo e os modos pelos quais bebês e crianças vivem suas experiências e constroem suas identidades pessoais e coletivas, aspectos primordiais que precisam ser considerados na

⁸ Os contextos das pesquisas se apresentam a partir da diversidade do campo brasileiro. A maioria das pesquisas estão relacionadas à agricultura, agroindústria, agropecuária e pesca, como a pesquisa de Cordeiro (2018), realizada no município de Montes Claros – Minas Gerais, que apresenta atividades relacionadas à indústria, agricultura e pecuária. Lovatti (2018) teve como cenário investigativo o município de Itapemirim – Espírito Santo, que desenvolve desde a agricultura familiar até atividades em agroindústria com o cultivo da cana-de-açúcar, da pecuária leiteira e gado de corte, além de se destacar na pesca de atum e dourado para exportação. Rodrigues (2018) fez sua pesquisa no município de Jataí – Goiás, cuja agricultura está voltada para o cultivo de soja, milho, cana-de-açúcar e cuja pecuária se dedica à criação de bovinos de corte, aves e ovos; à produção de leite; e também à pesca. Silva (2013) realizou pesquisa no município de Pancas – ES, que tem sua atividade em área rural voltada à agropecuária, na lavoura com o cultivo de arroz, banana, cacau, café, coco-da-baía, feijão, mandioca, manga, milho e na criação de animais com os bovinos, suínos, caprinos e galinhas. Duas pesquisas foram realizadas em contexto de comunidades ribeirinhas: Oliveira (2014) na Ilha Mosqueiro, que é um distrito do município de Belém – Pará, e Mello (2014) no município de Ponta das Pedras – Pará, que faz parte do Arquipélago de Marajó, cujas atividades principais em ambos os contextos estão voltadas ao extrativismo na colheita de frutos, como o açaí, cultivo de mandioca e demais culturas agrícolas da localidade e pesca. As duas últimas pesquisas, que compõem a revisão, foram realizadas em assentamento: a de Vieira (2016), que fez sua pesquisa em um assentamento rural dos Trabalhadores Sem Terra (MST) em um município do estado do Espírito Santo, cuja identidade foi resguardada, e Souza (2019), que teve como município participante Mogeiro – PB, caracterizado pela agricultura familiar.

construção das propostas de Educação Infantil do Campo.

As crianças do campo têm rotinas, experiências estéticas e éticas, ambientais, políticas, sensoriais, afetivas e sociais próprias. Os tempos de plantar e de colher, os ciclos de produção, de vida e de morte, o tempo das águas e estiagem, as aves e bichos do mato, dos mangues, dos pantanais, a época de reprodução dos peixes, aves pássaros e outros animais, o amanhecer e o entardecer, o tempo de se relacionar com os adultos e crianças, tudo isso marca possibilidades diferenciadas de viver a infância, na multiplicidade que o campo brasileiro se configura, numa relação orgânica com a terra que pinta os pés com força e marca a pele, os dedos e as unhas e delinea sorrisos (SILVA; PASUCH, 2010, p. 01).

Assim, a partir dos contextos das pesquisas, infere-se que as crianças do campo podem ser identificadas como filhas e filhos de ribeirinhos, assentados de reforma agrária, caiçaras, extrativistas, pescadores artesanais, agricultores familiares, lavradores e trabalhadores rurais da pecuária de corte e leiteira, etc., conforme definição dessa população nos principais documentos oficiais da Educação do Campo e da Educação Infantil (BRASIL, 2008; 2009).

Devido à obrigatoriedade de ensino, constatamos que todas as pesquisas (8) foram realizadas em pré-escolas localizadas no campo, as quais atendem crianças na faixa etária de 4 a 5 anos de idade. Desse total, 2 instituições pesquisadas também atendiam crianças de 3 anos de idade. No entanto, nenhuma pesquisa apresentou atendimento de bebês na faixa etária de 0 a 2 anos de idade, indicando a necessidade de investimento de políticas públicas para essa faixa etária e ou de pesquisas que investiguem as realidades das creches para essa população.

Um dado interessante é que todas as pesquisas (8) tiveram como foco investigativo os saberes, fazeres e dizeres docentes e todas as participantes eram mulheres; em apenas um caso, além das professoras, participou um professor de assentamento rural. Esses dados nos revelam que a centralidade das pesquisas em Educação Infantil do Campo e Formação Docente está marcada na subjetividade profissional e que a docência na creche e pré-escola, independente do território que a escola está localizada – em área rural ou urbana, é ainda marcada pela atuação feminina, como demonstram estudos sobre gênero e educação infantil (CERISARA, 1996; 2008; FINCO, 2010; PRADO; ANSELMO, 2020; ROSEMBERG, 2001).

As pesquisas em sua totalidade (8) adotaram a perspectiva qualitativa de investigação e os principais instrumentos utilizados foram: entrevista individual (87,5%); entrevista em grupo (12,5%); questionário (50%); observação (50%). Não houve nenhuma pesquisa quantitativa e qualitativa, fato que demonstra a necessidade de investigações com essa abordagem metodológica, para um olhar mais complexo para as realidades investigadas.

Com relação à formação docente das/os professoras que atuam em creches e pré-escolas do campo, Oliveira (2019) relatou a falta de formação docente específica para as professoras do campo, que atuam em escolas ribeirinhas. Assim também em Souza (2019), que constatou a inexistência de formação docente nas escolas localizadas no campo. Já Melo (2014) afirmou que, no contexto pesquisado, há contratação de professores leigos para atuarem com as crianças de área rural. Rodrigues (2018), por sua vez, realizou pesquisa em um contexto onde não havia tal política pública de formação continuada aos professores do campo. Ao encontro disso, Lovatti (2018) e Silva (2013) argumentaram sobre a necessidade de formação docente específica para atuar na Educação Infantil do Campo nos contextos pesquisados. Também em Vieira (2016) a formação docente com base na concretude da vida em assentamento rural/contexto de luta foi destacada como elemento imprescindível; a pesquisadora observou que isso não havia sido implementado na realidade investigada.

Tais resultados demarcam, assim, o que estamos apontando como ausências nas políticas públicas de Educação Infantil do Campo na relação com a docência. As pesquisas destacam a falta de um olhar específico para questões relacionadas ao contexto rural e à formação das/os profissionais atuantes em escolas do campo, tão diversas e com realidades tão desafiadoras e ao mesmo tempo potentes. Ao contrário do preconizam as discussões na área (BEZERRA, 2016; LANA, 2018) e os documentos oficiais (BRASIL, 2002; 2008; 2009) que expõem as orientações para um atendimento de qualidade para os bebês e crianças do campo, a ausência de uma formação docente específica para o desenvolvimento do trabalho em escolas do campo na Educação Infantil necessita ser objeto de estudo e mobilização social e política a fim de mudar tal realidade.

Apesar das ausências citadas pelas pesquisas, Oliveira (2019) relatou que as professoras tinham a escuta das crianças como princípio pedagógico e organizavam situações de aprendizagens relacionadas com as questões concretas da vida das crianças. Nesse mesmo sentido, Souza (2019) apontou a existência de práticas educativas que consideram as crianças na relação com seus contextos e a pesquisa de Melo (2014) considerou que, apesar de os professores serem leigos, com a formação do ProInfantil, eles tiveram suas identidades afetadas e suas práticas ressignificadas, indicando o impacto de uma política pública de formação docente em Educação Infantil.

Outro aspecto que nos chamou atenção aponta para os desafios dos contextos investigados, dentre eles a falta de autonomia no fazer docente (CORDEIRO, 2018); a organização do atendimento em salas anexas⁹ como fator que dificulta a institucionalização da Educação Infantil do Campo (VIEIRA, 2016); salas multisseriadas¹⁰ na Educação Infantil do Campo (RODRIGUES, 2018); construção de uma política pública municipal de Educação Infantil do Campo por meio de salas extensivas¹¹, que, apesar da ampliação da oferta, não apresentou ao mesmo tempo investimento público em infraestrutura (SILVA, 2013). No mesmo sentido, observou-se a necessidade de investimentos públicos em infraestrutura das unidades escolares localizadas em áreas rurais (OLIVEIRA, 2019), precário investimento na escola rural (SOUZA, 2019) e infraestrutura inadequada (RODRIGUES, 2018).

Todas as pesquisas, em alguma medida, indicaram avanços necessários na construção das políticas públicas para um atendimento de qualidade na Educação Infantil do Campo. Um indicativo bastante evidente é a oferta de formação docente específica que considere o contexto escolar rural e de vivência da criança. Além disso, desafios relacionados à construção de políticas públicas indicam a necessidade de maior investimento financeiro na Educação Infantil do Campo, para garantir infraestrutura na medida que se amplia a oferta e o atendimento.

Por fim, a organização das turmas em salas extensivas, multisseriadas e anexas aparece como forma de garantir o atendimento de crianças na área rural. Porém, tais arranjos não estão amparados por intencionalidades pedagógicas: são adotados como medida possível, por não demandar muito investimento em infraestrutura.

Considerações Finais

A partir do objetivo deste artigo (refletir sobre pesquisas a respeito de bebês e crianças do campo tendo como cenário a intersecção de duas áreas do conhecimento, a Educação Infantil do Campo e a Formação Docente) foi realizado levantamento de teses e dissertações na BDTD, que apresentou um conjunto de 8 dissertações sobre o tema tratado, de um total de 572 trabalhos levantados.

Com base na revisão realizada, podemos afirmar que há pouca produção sobre Educação Infantil do Campo na interface com Formação Docente. Os trabalhos analisados apresentam questões relacionadas às políticas públicas municipais de atendimento na Educação Infantil para as crianças do campo e formação dos docentes que atuam em escolas de Educação Infantil localizadas no campo. Indicam os municípios como principais contextos para a realização de investigações, pois estão diretamente implicados na organização da oferta da creche e pré-escola e das políticas relativas à contratação, carreira e formação docente.

As pesquisas nos permitiram apontar para questões relacionadas a ausências, desafios e avanços necessários na área da Educação Infantil do Campo e Formação Docente. Ficou evidente a necessidade de formação específica dos docentes que atuam com crianças do campo na Educação

9 Salas anexas são salas de Educação de Educação Infantil anexas a Escolas de outros níveis de ensino, como o Ensino Fundamental ou Médio.

10 Salas multisseriadas são agrupamentos de crianças de diferentes anos do Ensino Fundamental em um único espaço/sala com uma única professora. Na Educação Infantil, essa prática é adotada no sentido de agrupar crianças de diferentes idades em um único espaço/sala, com uma única professora.

11 As salas extensivas se configuram como política pública municipal de Educação Infantil do Campo em Pancas no Espírito Santo, no sentido de ampliar vagas. Para tanto, são criadas salas em escolas rurais de Ensino Fundamental, que se vinculam administrativamente a outras escolas de Educação Infantil urbanas. Também como relata a pesquisa, há casos de salas extensivas em espaços alternativos e cedidos pela comunidade ou espaços ociosos e adaptados na própria escola de Ensino Fundamental (SILVA, 2013, p. 16).

Infantil, além de maior investimento financeiro para a construção de políticas públicas atentas à ampliação do atendimento, mas, sobretudo, aos aspectos que garantem a qualidade desse atendimento, como infraestrutura adequada para a faixa etária a ser atendida. Além disso, faz-se necessária uma organização de turmas que se justifique pelos aspectos pedagógicos ao invés de arranjos improvisados e precários nas escolas do campo.

Consideramos indispensável destacar que as pesquisas levantadas não tiveram como foco a creche no/do campo, apenas 2 instituições pesquisadas atendiam as crianças de 3 anos de idade. Ressaltamos que pensar a educação de bebês e crianças pequenas do campo talvez seja o tema mais desafiador para a área de pesquisas sobre Educação Infantil do Campo, pois ainda há pouca oferta e atendimento em creche destinada a população rural nos municípios (ROSEMBERG; ARTES, 2012).

Assim, acreditamos que, por não ser foco das políticas públicas, o tema acaba não sendo tratado nos cursos de formação docente inicial e continuada, e pouco aparece em pesquisas, invisibilizando a primeiríssima infância do campo e as especificidades do trabalho na creche do campo. Nega-se, assim, o direito dos bebês e crianças de até 3 anos de idade à uma Educação Infantil de qualidade, que acolha as infâncias camponesas e que seja espaço para a construção do ser professor/a de Educação Infantil do Campo.

Ademais, o levantamento dos trabalhos nos aproxima de pesquisas com e sobre crianças de diferentes contextos rurais, promovendo discussão na área da Educação Infantil do Campo, que é tão invisibilizada como as próprias infâncias do campo. Diante disso, é necessário conhecer e nos aproximar dos bebês e crianças camponesas e de suas realidades, para assim produzir conhecimento, propor políticas públicas e fortalecer os direitos garantidos em lei às populações infantis que vivem nos territórios rurais brasileiros. Afirma-se, desse modo, a defesa de uma Educação Infantil no e do Campo para todos/as, a fim de superar a lógica de políticas compensatórias que se constituem como marca histórica do atendimento à infância pobre, em especial negra e do campo (ROSEMBERG; ARTES, 2012).

Por fim, os 8 trabalhos analisados refletem as diferentes realidades do país e nos apresentam como vivem e são atendidos os bebês e crianças do campo em creches e pré-escolas, bem como nos permitem conhecer quem são as/os professoras/es que atuam nos contextos escolares do campo e quais são seus desafios, questionamentos e experiências. Refletem-se, assim, as investigações que constituem o campo de pesquisas em Educação Infantil do Campo e Formação Docente.

Referências

ALBUQUERQUE, Moema Helena Koche de; ROCHA, Eloisa Acires Candal; BUSS-SIMÃO, Márcia. Formação docente para Educação Infantil nos currículos de Pedagogia. **Belo Horizonte: Educação em Revista**, v. 34, 2018.

ARAUJO, Thaise Vieira. **Educação Infantil do Campo e Gestores Educacionais**. 2015. 200f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós- Graduação em Psicologia; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

ARROYO, Miguel Gonzalez. Políticas de Formação de Educadores(as) do Campo. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 27, n. 72, pp. 157-176, 2007.

BARBOSA, Maria Carmen; *et al.* (orgs). **Oferta e Demanda de Educação Infantil no Campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

BEZERRA, Delma Rosa dos Santos. **O processo de apropriação da Política da Educação do Campo por profissionais de uma escola do interior do estado de São Paulo**. Orientadora. Ana Paula Soares da Silva. 2016. 244f. Tese (Doutorado em Psicologia), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FFCLRP), 2016.

BRASIL. **Diretrizes complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas**

Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo. Conselho Nacional da Educação - Câmara da Educação Básica, Brasília, 2008.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Conselho Nacional da Educação - Câmara da Educação Básica, Brasília, 2009.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.** Conselho Nacional da Educação - Câmara da Educação Básica, Brasília - DF, 2002.

CALDALT, Roseli Salete. Educação do Campo. *In: CALDALT, Roseli Salete; et al. Dicionário de Educação do Campo.* Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

CAMPOS, Maria Malta. Questões sobre a formação de Professores da Educação Infantil. **Laplage em Revista**, Sorocaba, v. 4, n. especial, pp. 09-22, set-dez. 2018.

CERISARA, Ana Beatriz. **A construção da identidade das professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional.** 1996. 184f. São Paulo, USP, Tese (Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

CERISARA, Ana Beatriz. **Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional.** São Paulo: Cortez, 2008.

CORDEIRO, Regina Coele. **Formação continuada das professoras da Educação Infantil: ações do município de Montes Claros/MG.** Belo Horizonte/MG: UFMG, 2018, 174f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

COUTINHO, Angela Scalabrin. **A ação social dos bebês: um estudo etnográfico no contexto da creche.** 2010. Orientador: Manuel Jacinto Sarmiento. 2010. 312f. Tese (Doutorado em Estudo da Criança). Universidade Minho, Portugal, Braga, 2010.

COUTINHO, Angela Scalabrin; CÔCO, Valdete. Políticas de formação e políticas curriculares para a educação infantil: perspectivas em disputas. Maceió. **Debates em Educação**, Maceió, v. 14, n. especial, pp. 127-148, 2022.

CRUZ, Valter do Carmo. Povos e Comunidades Tradicionais. Dicionário de Educação do Campo. *In: CALDALT, Roseli Salete, et al. Dicionário de Educação do Campo.* Rio de Janeiro/São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Expressão Popular, 2012.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Os campos da pesquisa em Educação do Campo: espaço e território como categorias essenciais. *In: MOLINA, Mônica Molina Castagna (org). Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão.* Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. pp. 27-40.

FINCO, Daniela. **Educação Infantil, espaços de confronto e convívio com as diferenças:** Análise das interações entre professoras e meninas e meninos que transgridem as fronteiras de gênero. 216p. Tese de doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (coords). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: Unesco, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli, Elisa Dalmaz Afonso de;

ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: Unesco, 2019.

LANA, Ricardo. **Constituição do sujeito professor do campo e apropriação do espaço rural**. 2018. Orientadora. Ana Paula Soares da Silva. 2016. 371f. Tese (Doutorado em Psicologia), Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (FFCLRP), 2018.

LEAL, F. L. A; RAMOS, F. Educação Infantil do Campo em foco: infraestrutura e proposta pedagógica em escolas no Nordeste. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira; *et al.* (orgs.). **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

LIMA, Luciana Pereira de. **A relação entre Educação Infantil e as famílias do Campo**. Ribeirão Preto/SP: USP – Ribeirão Preto, 2012, 290f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-graduação em Psicologia; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2012.

LÖFFLER, Daliana. **Educação Infantil nas escolas do campo: o que as crianças nos sinalizam sobre este contexto**. Santa Maria/RS: UFSM, 2013, 116f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria, 2013.

LOVATTI, Renata Rocha Grola. **Formação e Docência na Educação Infantil do Campo: Dizeres Docentes**. Vitória: UFES, 2018, 195f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018.

MELLO, Dorilene Pantoja. **O PROINFANTIL e a formação de professores ribeirinhos: análise do memorial dos professores do município de Ponta de Pedras - Pará**. Belém: UFP, 2014, 149f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Educação da Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

MOLINA, Mônica Castagna; HAGE, Salomão Mufarrej. Política de formação de educadores do campo no contexto da expansão da educação superior. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 51, n. 37, pp. 121-146, 2015.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do conhecimento: conceitos, finalidade e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, pp. 154-164, 2014.

OLIVEIRA, Luciana Costa. **A organização do meio social educativo de uma turma de educação infantil ribeirinha da Amazônia: um estudo à luz da teoria de Vigotski**. Belém: UFP, 2019, 164f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). **Educação Infantil: Saberes e Fazeres da Formação de Professores**. Campinas: Papyrus Editora, 2008.

PRADO, Patrícia; ANSELMO, Viviane Soares. "A brincadeira é o que salva": dimensão brinçalhona e resistência das creches/pré-escolas da USP. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 46, 2020.

REIS, Mauricio Muniz dos. **Discursos de mães sobre educação e cuidado do bebê de área rural**. São Paulo/SP: PUC - São Paulo, 2014, 219f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

RODRIGUES, Vânia Ramos. **O trabalho docente na Educação Infantil em escolas rurais**. Jataí/GO: UFG - Regional Jataí, 2018, 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2018.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, pp. 37-50, 2006.

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação Formal, Mulher e Gênero no Brasil Contemporâneo. **Revista Estudos Feministas**, v. 9, n. 2, pp. 515-540, 2001.

ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas educacionais e gênero: um balanço dos anos 1990. Fundação Carlos Chagas e PUC-SP. **Cadernos Pagi**, v. 16, pp.151-197, 2001.

ROSEMBERG, Fúlvia; ARTES, Amélia. O rural e o urbano na oferta de educação para crianças de até 6 anos. In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira; *et al.* (orgs.). **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

RUSSO, Danilo. De como ser professor sem dar aulas na escola da infância. **Revista Eletrônica de Educação**, UFSCar/PPGE, v. 2, n. 2, 2008.

SILVA, Ana Paula Soares da; *et al.* Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural (1996 - 2011). In: BARBOSA, Maria Carmen Silveira; *et al.* (orgs.). **Oferta e demanda de educação infantil no campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline. Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em movimento - Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, 2010.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline; SILVA, Juliana Bezzon. **Educação Infantil do Campo**. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

SILVA, Divina Leila Sôares. **Salas extensivas de educação infantil do campo**: uma experiência do município de Pancas, ES. Vitória: UFES, 2013, 188f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SILVA, Isabel de Oliveira; SILVA, Ana Paula Soares da; MARTINS, Aracy Alves (Orgs). **Infâncias do Campo**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

SOUZA, Luciana Carneiro. **As práticas educativas das educadoras da escola municipal de ensino infantil e fundamental 1º de outubro sob o olhar da Educação Popular do Campo**. João Pessoa: UFP, 2019, 117f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

TEBET, Gabriela Guarnieri de Campos. Formação Docente, Educação Infantil e Bebês. **Laplage em Revista**, Sorocaba, vol. 4, n. especial, pp. 55-70, set-dez. 2018.

TOUTONGE, Eliana Campos Pojo; FREITAS, Maria Natalina Mendes. As crianças e a natureza em contextos rurais amazônicos. **Revista Exitus**, Santarém, v. 12, pp. 01-25, 2022.

VIEIRA, Marle Aparecida Fideles de Oliveira. **Educação Infantil do campo e formação continuada de educadores que atuam em assentamentos**. Vitória: UFES, 2016, 211f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

VIEIRA, Marle Aparecida Fidéles de Oliveira; CÔCO, Valdete. Educação Infantil do Campo e formação de Professores. **Cad. Cedex**, Campinas, v. 37, n. 103, pp.319-334, 2017.

Recebido em 06 de dezembro de 2022.

Aceito em 16 de janeiro de 2023.